

BILINGUISMO EM PERSPECTIVA: REFLEXÕES A PARTIR DO FILME *SOU SURDA E NÃO SABIA*

Data de aceite: 02/01/2025

Ana Letícia Oliveira Franco

Anne Karolinne Silva Santos

Clara Nazaré Da Silva Ribeiro

Eduarda Frazão Rangel

Emanuela Oliveira Mendes

Jaynne Nunes Lopes

Maria Júlia Ribeiro Braga

A Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, representou um marco para a visibilidade da luta da comunidade surda no Brasil. Durante o período de vigência dessa lei, novas perspectivas sobre a inclusão dos surdos foram estabelecidas. Contudo, apesar dos avanços legislativos, desafios ainda se impõem, especialmente no que se refere à utilização efetiva da Libras como meio de comunicação no dia a dia da sociedade.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), mais de 10,7 milhões de brasileiros possuem algum grau de surdez, sendo 2,3 milhões diagnosticados com deficiência auditiva severa. Apesar desse expressivo número, apenas 284.138 indivíduos declaram utilizar Libras em sua comunicação diária. Esses dados evidenciam a distância entre as disposições legais e a realidade vivida pelos surdos no Brasil, destacando a relevância do bilinguismo como meio de inclusão (REIS; MORAIS, 2020).

O filme *Sou Surda e Não Sabia* (2009), de Igor Ochrowicz, é um importante material para discutir o bilinguismo no contexto da surdez. A trama narra a história de Sandrine, uma mulher que, na vida adulta, descobre sua condição auditiva e decide se comunicar exclusivamente por meio da língua de sinais, após uma infância marcada pela imposição da comunicação oral. A protagonista enfrenta preconceitos e estigmas comuns na vida de muitos surdos, que são erroneamente classificados como deficientes ou incapazes.

Este capítulo tem como objetivo analisar a importância do bilinguismo na vida da pessoa surda, em seus aspectos sociais, psíquicos e educacionais, usando como base o percurso da personagem Sandrine. A metodologia de pesquisa é baseada em revisão bibliográfica e na análise crítica do filme. O capítulo está estruturado em três seções: a primeira aborda o conceito e tipos de bilinguismo, a segunda discute a inclusão de surdos por meio dessa abordagem, e a terceira explora os desafios da implementação do bilinguismo, conforme ilustrado no filme.

O USO DA LINGUAGEM E O BILINGUISTMO

A linguagem é uma ferramenta essencial que permite a comunicação e a inserção dos indivíduos na sociedade, facilitando a vivência cultural e o compartilhamento de experiências. Desde a primeira infância, os seres humanos são expostos a uma língua, geralmente chamada de língua materna. Conforme Capovilla (2000), “a linguagem permite a comunicação ilimitada sobre todos os aspectos da realidade, sejam eles concretos ou abstratos”.

Entretanto, em uma sociedade predominantemente ouvinte, a formação de uma base linguística para pessoas surdas tem sido historicamente problemática, dado que muitas metodologias educacionais, como o oralismo e a comunicação total, se mostraram inadequadas para atender às suas necessidades específicas. O filme *Sou Surda e Não Sabia* aborda essas limitações, destacando as dificuldades enfrentadas pela protagonista ao ser submetida a métodos de ensino ineficazes antes de se apropriar da língua de sinais como principal meio de comunicação.

O bilinguismo, nesse contexto, refere-se ao uso de duas línguas – a língua de sinais e a língua oral – sem que uma interfira negativamente na outra. Conforme Capovilla (2000), “no bilinguismo, o objetivo é desenvolver as habilidades em língua de sinais como língua primária e na língua escrita como secundária”. Essa abordagem permite o desenvolvimento integral do indivíduo, promovendo fluência em ambas as línguas e facilitando a sua integração social e educacional.

O bilinguismo traz inúmeros benefícios à comunidade surda, tanto no aspecto educacional quanto social. Segundo Dézinho e Marques (2013), essa abordagem contribui para:

- **Desenvolvimento linguístico** - o bilinguismo possibilita que os surdos adquiram fluência em Libras e no português escrito, promovendo uma comunicação mais ampla e efetiva.
- **Fortalecimento da identidade surda** - ao valorizar a língua de sinais, o bilinguismo reforça a autoestima e a identidade cultural dos surdos, contribuindo para o sentimento de pertencimento à comunidade surda.
- **Melhor acesso à informação e educação** - a fluência em ambas as línguas facilita o acesso ao conhecimento e garante oportunidades de aprendizado mais equitativas.

- **Facilitação da comunicação** - o domínio de duas línguas permite uma interação mais eficaz entre surdos e ouvintes em diferentes contextos.

Conforme Dézinho e Marques (2013), a oficialização da Libras como língua de instrução no Brasil gerou um impacto positivo na educação de surdos, promovendo a valorização da identidade surda e incentivando a formação de professores e intérpretes especializados.

O BILINGUISMO COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO DA PESSOA SURDA

A implementação do bilinguismo desde os primeiros anos de vida é fundamental para a inclusão de pessoas surdas na sociedade. O filme *Sou Surda e Não Sabia* retrata a jornada de Sandrine, que só descobre sua surdez na fase adulta. Esse contexto levanta questões importantes sobre como o bilinguismo poderia ter facilitado sua inclusão no núcleo familiar e social desde cedo.

O bilinguismo pode fortalecer os laços familiares, promovendo a inclusão e o entendimento mútuo. Ao adotar essa abordagem no ambiente familiar, os surdos se sentem mais integrados, facilitando a comunicação e melhorando o desenvolvimento cognitivo e emocional. A comunicação é essencial para o desenvolvimento humano, e o bilinguismo proporciona as ferramentas necessárias para que a pessoa surda se expresse e participe ativamente da vida em sociedade.

A Lei Federal n. 14.191/2021 inseriu o bilinguismo como modalidade educacional, destacando a importância de material didático bilíngue e a formação de professores capacitados para ensinar Libras como primeira língua e português como segunda. Conforme Skliar (1998), a inclusão do bilinguismo na educação de surdos não é apenas uma questão técnica, mas um movimento que respeita a singularidade cultural e linguística da comunidade surda.

DIFICULDADES PARA ACEITAÇÃO DO BILINGUISMO NO FILME *SOU SURDA E NÃO SABIA*

Apesar dos benefícios, a implementação do bilinguismo ainda enfrenta desafios no Brasil, como a falta de investimento governamental e o preconceito enraizado. No filme *Sou Surda e Não Sabia*, a protagonista enfrenta barreiras semelhantes: sua surdez é muitas vezes desconsiderada, e a imposição da oralização leva a sentimentos de exclusão.

A sociedade ainda carece de uma compreensão mais profunda sobre a importância da educação bilíngue para surdos. Muitas escolas não estão preparadas para oferecer ensino bilíngue de qualidade, o que prejudica o desenvolvimento pleno da pessoa surda. Segundo Fronza e Muck (2012), o bilinguismo é a proposta de ensino mais adequada para surdos, considerando sua identidade cultural e a importância da língua de sinais.

No filme, essa realidade é evidenciada pela dificuldade de Sandrine em se comunicar

de forma eficaz com familiares e amigos antes de adotar a língua de sinais como meio principal de comunicação. A obra destaca como a falta de acesso à educação bilíngue pode limitar a integração dos surdos na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do filme *Sou Surda e Não Sabia* evidencia a importância do bilinguismo na inclusão social e educacional de pessoas surdas. A plena implementação do bilinguismo esbarra em diversos desafios sociais, governamentais e educacionais, que ainda precisam ser superados para garantir uma educação inclusiva de qualidade.

A história de Sandrine ilustra como a falta de compreensão das necessidades específicas de surdos pode impactar negativamente seu desenvolvimento. O bilinguismo, ao respeitar a singularidade linguística e cultural dos surdos, se apresenta como a abordagem mais adequada para promover uma inclusão verdadeira e eficaz.

Portanto, é essencial que o debate sobre o bilinguismo continue, com foco em políticas públicas que garantam a implementação de escolas bilíngues e a formação de profissionais capacitados, assegurando que a comunidade surda tenha acesso a uma educação equitativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Fernando C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 6, n. 1, p. 99-116, 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382000000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 jun. 2024.

CORRÊA, Anderson Guilherme. Preconceito e surdez: uma análise a partir do videodocumentário “Sou surda e não sabia!”, de Igor Ochrowicz (2009). *Primeira Escrita*, v. 7, n. 1, p. 20-32, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revpres/article/view/9277/7296>. Acesso em: 22 jun. 2024.

DÉZINHO, Mariana; MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira. *Bilinguismo: uma proposta para educação de surdos*. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1850/1/MarianaDezinho.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2024.

FRONZA, Cátia; MUCK, Gisele. Usando as chaves dos conceitos sobre concepções quanto ao ensino e à aprendizagem de língua por surdos. In: LOPES, Maura. (Org.). *Cultura Surda e Libras*. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

KELMAN, C. A. Multiculturalismo e surdez: uma questão de respeito às culturas minoritárias. In: FERNANDES, E. (Org.). *Surdez e Bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SKLIAR, Carlos. *Bilinguismo e biculturalismo*. 1998. Disponível em: <http://projeto redes.org/wp/wp-content/uploads/Carlos-Skliar-1998.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SOU SURDA E NÃO SABIA. Direção: Igor Ochrowicz. 2009. Disponível em: https://youtu.be/Vw364_Oi4xc?si=MTuLK2Dn12vsNzYP. Acesso em: 22 jun. 2024.